



Título

ECODESIGN APLICADO AO SETOR MOVELEIRO: REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS PARA A GERAÇÃO DE NOVOS PRODUTOS

Introdução

A capacidade produtiva de uma fábrica muitas vezes é perdida pelo descuido com a matéria-prima durante o processo que é vista apenas como resíduo sólido e enviada a aterros sanitários, gerando um custo que poderia ser focalizado em investimentos para atacar essas áreas. A preocupação acerca da escassez de matérias-primas aumenta cada vez mais a discussão sobre a perspectiva da sustentabilidade. Com isso em mente visa-se buscar conceitos para o reaproveitamento dos resíduos sólidos gerados durante o processo de uma indústria moveleira

Objetivo Geral e Específicos:

- Aprimorar conhecimentos gerais sobre processos produtivos e ecodesign;
- Executar um dos principais propósitos do projeto de extensão “Design Colaborativo no setor moveleiro regional”, onde, busca-se a criação da ideia para gerar novos produtos a partir de resíduos sólidos;
- Ter a oportunidade do estudante em vivenciar diferentes áreas que o curso oferece, se colocando em situações e problemas reais que colocam o profissional em seu exercício e assim aliar a prática com a teoria da faculdade;

Desenvolvimento e Metodologia

Utilizando dos trabalhos de WILDNER (2015), LIMA (2005) e FARAGE (2013) é possível constatar as diversas maneiras da utilização dos resíduos sólidos da madeira. Uma delas seria de compensar a madeira em briquetes, no entanto é possível compensar esses resíduos e fazer uma colagem uniforme ou disforme para que se tenha um novo produto feito do que antes era considerado lixo. O trabalho de WILDNER (2015) traz consigo a possibilidade de trazer para o chão de fábrica brasileiro placas de cimento-madeira. Misturando em até 25% do corpo com a serragem/pó deixada pela processo da fabricação do mobiliário.



Figura: Peça desenvolvida com cimento-serragem/pó

Resultados e conclusões

Em meio a todo esse processo de gestão de resíduos que estão enquadrado os Engenheiros de Produção, que devem criar mecanismos em seus processos produtivos para reduzir os resíduos, gerando menos impactos, consequentemente reduzindo desperdícios que “comem” a organização pelo pé. Assim posto, concluímos que o Engenheiro de Produção não deve ser simplesmente um “tocador” da produção e sim um gestor que todos os seus esforços sejam retornados em lucro para a organização ao qual está inserido.

Referências Bibliográficas

Sites acessados :

- <https://periodicos.ufsm.br/cienciaflorestal/article/view/8454>
- <http://hdl.handle.net/10737/867>>